

BIOPIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE: VIVENCIANDO A REALIDADE ESCOLAR

Luiza Becker Pereira (Centro de Ciências Biológicas - UFSC – Bolsista da CAPES)
Julia Schadek Locatelli (Centro de Ciências Biológicas - UFSC – Bolsista da CAPES)
Diogo Costa Pereira de São Thiago (Centro de Ciências Biológicas - UFSC – Bolsista da CAPES)

Introdução

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência surgiu com o propósito de incentivar e valorizar o magistério e de aprimorar o processo de formação de docentes para a educação básica. As bolsas são oferecidas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, a aproximação entre a universidade e a escola e a melhoria da qualidade da educação brasileira (CAPES, 2012).

O subprojeto do PIBID do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, está em sua segunda edição (edital de 2011). Este subprojeto prevê a atuação de 12 bolsistas em duas instituições de ensino de nível fundamental e médio, E.E.B. Getúlio Vargas e E.E.B. Padre Anchieta. No presente relato, discutiremos algumas experiências na formação docente dos bolsistas da E.E.B. Padre Anchieta.

A escola localiza-se no bairro Agrônoma, em Florianópolis, abrigando cerca de 1.040 alunos, residentes principalmente das comunidades do maciço do Morro da Cruz, Centro e Agrônoma. Atualmente, além do ensino médio, atuamos com o ensino fundamental, na disciplina de Ciências e com atividades pontuais nas séries iniciais.

Em 2012, mais de 40.000 bolsas de iniciação da docência foram concedidas a alunos de licenciatura, espalhados entre 196 IES do país, compreendendo 4.196 escolas públicas (Capes, 2012), além de ampliar o público alvo do programa para toda a educação básica, educação de jovens e adultos, do campo, indígena e quilombola. Esses números demonstram o impacto do programa sobre as instituições de ensino do país, com tendências de crescimento. Assim, é essencial a troca de experiências e reflexões quanto aos benefícios desse programa para a formação docente, bem como para as escolas e universidades. Neste texto, buscamos discutir alguns pontos advindos da vivência como bolsistas e nossa visão sobre a formação docente junto ao PIBID, seus desafios e potencialidades.

Relato de experiência

No atual subprojeto de Ciências Biológicas da UFSC, foram elencadas atividades a serem realizadas com base nas experiências do projeto anterior. Algumas ocorrem de forma mais periódicas: o acompanhamento de aulas (semanal), a realização de aulas práticas (mensal), a Feira de Ciências e o “Bio na escola” (semestrais). Outras, principalmente visadas para o período de contra turno, tem execução dificultada por motivos decorrentes da dinâmica da escola (impossibilidade de manter os alunos dentro do ambiente escolar entre um período e outro, o não fornecimento de almoço, etc.), a falta de interesse dos alunos pela escola, a disponibilidade dos alunos e a nossa própria.

O subprojeto tem como base metodológica a contextualização dos temas de ciências e biologia com a realidade dos alunos, partindo do princípio que os fatos podem somente ser pensados de maneira correta quando posicionados em seus contextos (Morin, 2000). Ainda, o subprojeto entende que os alunos devem conhecer o mundo em que vivem com um olhar crítico, para que venham a intervir de forma consciente e efetiva, como integrantes do mesmo. De certa forma esta perspectiva se aproxima do movimento de ensino CTS que, como

discutido por Conrado & El-Hani (2010), tenta romper com uma educação passiva e conformista que considera a ciência como uma verdade absoluta, buscando a formação de cidadãos capazes de participar de debates, influenciar a tomada de decisões e expor suas opiniões.

Pelo próprio caráter das atividades propostas pelo subprojeto, busca-se maneiras alternativas às aulas puramente expositivas, com a utilização de outros materiais que não apenas o livro didático, como audiovisuais, material biológico e imagens/textos pré-selecionados de outras fontes, como revistas e internet. Entretanto, em algumas situações nos deparamos com a tendência de reproduzir um sistema escolar tradicional, baseado principalmente na transmissão unidirecional do conhecimento, o que decorre da falta de reflexão e discussão antes e após a prática propriamente dita. A contextualização também deve ser alvo de reflexão, visto que apresenta diversas concepções, podendo ser reduzida de exemplificações com aspectos do cotidiano, até a problematização das relações entre os conteúdos estudados e os contextos (Kato & Kawasaki, 2011).

Um ponto relevante na nossa formação é a vivência prática como membros da escola, participando de reuniões de planejamento, de discussões burocráticas, de conselhos de classe, nos relacionando diretamente com uma diversidade de professores e com a organização escolar. Essas experiências ultrapassam a formação docente em “sala de aula”, indo além da competência da disciplina e do aprender pedagógico. Dessa forma, temos a oportunidade de perceber as relações entre a escola e as políticas públicas, indo ao encontro das Diretrizes Nacionais para as Licenciaturas. Essas enfatizam a importância da prática na escola, colocando que um dos problemas observados é o curto tempo e as atividades pontuais do estágio de docência, afirmando a diferença em “poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais” (Brasil, 2001).

Ademais, os bolsistas colaboram trazendo suas experiências no programa para as disciplinas de licenciatura na universidade, fomentando reflexões e discussões do conhecimento advindo da prática com o conhecimento teórico, o que, ainda de forma sutil, corrobora com um dos objetivos do PIBID: aproximar a escola da universidade.

Conclusão

Acreditamos que o PIBID possibilita boa experiência do cotidiano escolar, auxiliando de forma substancial na formação docente, contudo deve ser acompanhado de um pensamento crítico e reflexivo relativo à educação. O PIBID é um projeto novo, e ao que nos parece em construção, o não sucesso de algumas atividades previstas em nosso subprojeto não significa que estejamos estagnados, pelo contrário, sua forma de trabalho está em constante reformulação, decorrente da avaliação de nossa vivência como bolsistas.

Em nosso projeto observamos que os bolsistas possuem caráter autônomo no descobrimento da prática docente, com o apoio do supervisor e do orientador. E segundo Bahia e Paim (2010) é preciso que os professores em formação e os já professores adotem uma postura de formando-aprendiz, em busca constante pelo aprendizado, em estado sempre inacabado.

Referências Bibliográficas

BAHIA, C.D.B., PAIM, A.V.F. Currículo e formação de professores em exercício: revisitando tempos, espaços e sujeitos. Revista Espaço do Currículo, 2010, Vol.3(1), p.337.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 8 de maio de 2001.

CAPES. PIBID - Programa Institucional de Iniciação à Docência. 2012. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em 07 de maio de 2013.

CONRADO, D. M. & EL-HANI, C. N. Formação de cidadãos na perspectiva CTS: Reflexões para o ensino de ciências. In: Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia, II, 2010, Ponta Grossa, Artigo 11.

KATO, D.S., KAWASAKI, C.S., As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011 <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n1/03.pdf>>

MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2000.